

## **A Nova Pista das Torcidas: O Papel das Redes Sociais na Construção de Identidades e Narrativas no Futebol Paraibano<sup>1</sup>**

Ana Flávia Nóbrega ARAÚJO<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

O futebol, interpretado como espaço de distintas interações simbólicas transformou-se em um dos principais meios de disseminação de ideologias e formação de identidades. Este artigo investiga as conexões entre as disputas de identidades existentes na atividade de torcer na Paraíba. Buscou-se analisar comportamentos de torcedores dos quatro maiores clubes do estado para se averiguar a hipótese de as redes sociais tornaram-se um novo espaço de disputas e narrativas, modificando os modos de torcer. A pesquisa resultou na apuração do atravessamento entre as relações das massas com as redes sociais no fortalecimento de torcidas e rivalidades, também, na busca pela dissociação.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Redes sociais; modos de torcer; futebol paraibano; identidades.

### **INTRODUÇÃO**

Espaço de disputas complexas de identidade que emergem em movimentos de resistência à hegemonia, para fugir da subalternidade e em busca do protagonismo, o futebol nordestino ganhou, nos últimos anos, novos discursos que foram legitimados nas arquibancadas e, também, nas redes sociais. O torcedor, a partir do processo de regionalização da mídia e da globalização dos meios de comunicação digital como um todo, assume, agora, uma posição mais atuante no cenário esportivo de construção de identidades no que se refere aos modos de torcer.

É nas redes sociais que os grupos de interação constante, com atravessamento de limites entre o local, regional, nacional e global, se agrupam para uma construção cotidiana dos novos territórios de disputa no futebol.

Em busca de superar a subalternidade no cenário esportivo, sujeitos torcedores de clubes sediados no Nordeste, que sofrem, até os dias atuais, com o apagamento de seus clubes no cenário midiático em detrimento dos clubes sediados no eixo Rio-São

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: ananobregaacademico@gmail.com

Paulo, passaram a subverter a ordem de consumidores passivos que apenas eram afetados e moldados de acordo com os interesses dominantes.

Os torcedores tomaram consciência e passaram a repelir o que vem de fora e, ainda, a expor e medir forças através do que é ou não publicado na Internet para além das disputas nacionais. Agora, os limites de maior proximidade de disputas também estão em jogo não apenas para repelir o diferente, mas para atrair ou converter os que ainda estão suscetíveis a essas modificações.

Segundo Morin (2008, p.120), “a identidade do sujeito comporta um princípio de distinção, de diferenciação e reunificação”. Neste momento de enfrentamento, existe a necessidade de diferenciação entre o “nós” e “eles” ou do “eu” e “outros”. Ainda segundo o autor (p.121), essa distinção radical e imediata do “si”, do “não-si”, do “eu”, e dos “outros” distribui valores: tudo que parte do sujeito subjetivo e suas relações são valorizadas, devem ser protegidas e defendidas. Todo o resto se apresenta como indiferente ou combatido, em uma clara diferenciação entre o exterior e o interior, com apagamento às raízes de si, de sua identidade.

Diante disso, o presente trabalho busca examinar as relações de disputa entre torcidas nas redes sociais que, segundo apontam os primeiros dados referentes à pesquisa, tornaram-se um novo campo para exploração de narrativas, embates e construções identitárias. É através das redes que os torcedores buscam medir forças e fortalecer a massa já existente. Também podem ser observados ataques sistematizados e organizados entre os grupos que se opõe, além de atos de discriminação ou preconceito que, segundo o Código Penal brasileiro, podem ser configurados como crime.

Entre os movimentos observados, de acordo com apontamentos de Vasconcelos (2011, p.70), os torcedores nordestinos se aglutinam em unidade para negar o nacional, em detrimento do regional, salientado nos posicionamentos de nós x eles, sendo ‘nós’ toda a massa de torcedores que são marginalizados pela grande mídia e ‘eles’ os torcedores de fora, sejam eles flamenguistas, corintianos, palmeirenses e outros.

Mas não fica por aí. Essa delimitação, no campo da identidade e diferença, pode ser observada em recortes estaduais menores, como é o caso em que esta pesquisa aprofunda as atenções. Torcedores de Botafogo-PB, Campinense, Treze e Sousa, por exemplo, utilizam as redes sociais como espaço de disputa constante. Disputa esta que

funciona como fortalecimento de identidades para reforçar a ideia de uma resistência a outras identidades.

Para Heidegger (2018, p.40), a manifestação de traços identitários entre as relações humanas “agem como elementos distintivos entre si” que precisam existir para que os territórios de disputa e o pertencimento co-existam. Diante disso, a presente pesquisa visa analisar o comportamento das torcidas nas redes sociais dos quatro maiores clubes paraibanos, de acordo com o ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), são eles: Botafogo-PB, Campinense, Treze e Sousa.

São apreciados os perfis de torcedores e de torcidas organizadas dos clubes, como as páginas da Torcida Jovem do Botafogo-PB, Torcida Fação Jovem, Torcida Jovem do Galo e Torcida Força Alviverde, além das páginas oficiais dos clubes a partir das interações dos torcedores em publicações. As análises são realizadas através do Instagram e do X (Twitter).

## **A PESQUISA**

Ainda com relação a diferença, o processo de construção de identidades regionais ocorre, segundo Nilda Jacks (1998 apud RODRIGUES, 2009, p.2), no antagonismo entre as diferenças reais ou imaginadas. Essas distinções podem ser verificadas dentro da territorialidade de regiões, estados e, até, grupos sediados na própria nação.

A identidade regional passa, então, “a assumir uma unidade com características que, às vezes, camuflam clivagens internas às questões da nação a qual pertence” (RODRIGUES, 2009, p.2). Os grupos passam a situar suas identidades e desejos nos princípios de inclusão e exclusão. Para Morin (2008, p.122), no princípio da exclusão, “pouco importa quem possa dizer “Eu”, que ninguém pode dizê-lo em meu lugar. Portanto, o “Eu” é único para cada um”.

Assumir e lutar pelo “Eu” enquanto torcedor da que valoriza o local é “considerado único e com maior valor”. Mesmo com as distintas cores que cobrem e dividem as arquibancadas de cada clube através de suas torcidas distintas (quer sejam

organizadas, uniformizadas ou nenhuma delas), todos se unem em busca de um único objetivo de fortalecer seu clube e repelir o diferente.

A ação se adequa ao princípio de inclusão é, também descrito por Morin (2008, p.122), apesar de ser um comportamento excludente ao diferente. Isto porque, este é o um princípio que se apresenta, “ao mesmo tempo, complementar e antagônico”. O sujeito pode inscrever um “nós” no “Eu”, introduzindo a região como unidade. “O princípio da inclusão supõe, para os humanos, a possibilidade de comunicação entre os sujeitos de uma mesma espécie, de uma mesma cultura, de uma mesma sociedade” (Ibidem), e, neste caso, sujeitos reunidos pelo mesmo interesse de fortalecimento.

A inclusão passa a ser interna entre os grupos, e excludente para o que tais torcedores buscam repelir. Como aponta Franco Júnior (2007, p.202) “como tal tipo de guerra se faz no interior de um sistema cultural, envolve grupos restritos que, contudo, se unem diante de um inimigo externo”. Assim, a diferenciação entre “nós” x “eles” parte para campos diversos que têm como processo geral a desumanização do outro que, neste caso, concentra-se em ataques relacionados a xenofobia, machismo e homofobia em uma guerra simbólica partindo de, como descreve Franco Júnior (Idem), “personagens centrais homens jovens e fortes distribuídos em pequenos grupos (times) que se enfrentam, mas se unem para combater o estrangeiro”.

Observando os movimentos enquanto massas, utilizamos Canetti (2019) para explicar que um dos traços mais notáveis das massas é o sentimento de perseguição, “onde tudo é interpretado como proveniente de uma inabalável malevolência, de uma disposição hostil à massa: um propósito já firmado de, aberta ou dissimuladamente, destruí-la” (p.22). Algo que, de acordo com a pesquisa, se comprovou a partir do comportamento das massas de torcedores paraibanos. Na medida em que compreendem as relações de diferenças, as massas passam a agir contra as ameaças que lhes atingem. Canetti (Idem) descreve dois tipos de ameaças às massas: externas e internas. O ataque exterior fará a massa mais forte.

Já a ameaça interna, mesmo dentro da mesma torcida, é tida como perigoso e pode ser observado nas relações entre grupos de opiniões distintas que são observados nas páginas de torcedores. Segundo Canetti (Ibidem), “o ataque proveniente do interior, pelo contrário, é realmente perigoso. [...] O ataque proveniente do interior apela a

desejos individuais. A massa o sente como um suborno, como “ímoral” e vai de encontro a sua clara e límpida disposição básica”.

A partir deste recorte, o presente trabalho baseia-se nas indicações de Elias Canetti para analisar os comportamentos das massas de torcedores paraibanos, analisando seus posicionamentos através das redes sociais como um modo de criar novos espaços para disputa identitária e a construção de narrativas entre os modos de torcer no meio do futebol paraibano. Além disso, os discursos são analisados a partir da análise discursiva, baseado em Michel Foucault.

Observou-se, entre os principais resultados, uma tendência entre os torcedores a desumanização do outro como um modo de fortalecer um determinado grupo. Essa desumanização parte de torcedores mas, em alguns casos, recebe a validação de clubes. Foi observado, durante o período de análise, ataques de cunho xenofóbicos e homofóbicos em maior número.

Também pode-se observar uma diferenciação entre grupos, baseados em critérios geográficos, numa distinção entre: Litoral; Agreste e Sertão (interior). As diferenciações geográficas pesam no que diz respeito aos territórios de disputa para além do espaço físico. As características são frequentes em discursos nas arquibancadas físicas e nas digitais.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com torcedores de três dos quatro times paraibanos que participaram em alguma edição da Copa do Nordeste desde 2013 (Botafogo-PB, Campinense e Sousa, torcedores do Treze negaram a presença) presentes da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Análise bibliográfica e de perfis de redes sociais descritos anteriormente.

## REFERÊNCIAS

BARACUHY, Maria Regina. **Análise do Discurso e Mídia**: nas trilhas da identidade nordestina. Veredas 2. PPG Linguística/UFJF. 2010, p. 167-177. Juiz de Fora.

CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses**: futebol, cultura e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol** – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **Identidade e diferença**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**: o espírito do tempo - neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

VASCONCELOS, Artur Alves de. **Identidade futebolística**: os torcedores “mistos” do Nordeste. Dissertação de mestrado, PPGS/UFC, 2011.